

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

As Juntas de Freguesia Farpas

O prometido é devido e dentro deste obrigatório dever cá estou a cumprir a minha promessa de dizer duas palavras sobre as Juntas de Freguesia, com a prévia declaração de não ser minha intenção melindrar quem quer que seja, mas sobretudo quem estiver debaixo da capa da inocência.

As Juntas de Freguesia são organismos locais, com amplas e proficuas atribuições previstas no Código Administrativo actual. O papel que elas têm a desempenhar em alguns dos mais importantes sectores da vida dos respectivos habitantes não pode, por isso, ser-lhes indiferente. Elas têm de agir, dentro das suas variadas atribuições, no sentido de fazerem corresponder à vontade do legislador os benéficos resultados da sua acção em prol dos interesses das freguesias que representam.

Evidentemente que nem tudo poderá ajustar-se à medida dos desejos das pessoas que aceitarem o encargo de trabalhar pelo bem geral, mas isso não é motivo para constituir fraqueza, negligência, desânimo, etc. Pelo contrário, o que se torna indispensável em tais emergências é a confiança no resultado dos esforços empregados, os quais devem ser acompanhados de uma persistência que, sem se transformar em aborrecida impertinência, se mantenha, todavia, através dos obstáculos porventura surgidos no meio da louvável intenção de se conseguir dentro do possível o máximo de realizações. Infelizmente, não é assim que todas as Juntas de freguesia procedem, conforme está provado com a realidade de factos consumados. Se há Juntas que tomam a sério o seu papel e portanto se interessam, tanto quanto podem e lhes é permitido, pelo progresso das suas freguesias, outras nada fazem ou nada produzem, porque não se julgam abrangidas pelo dever de trabalhar para os outros, esquecendo-se, no entanto, de que estão inerentes aos seus cargos as responsabilidades derivadas dos mesmos. Há freguesias — e isto verifica-se em vários concelhos que eu conheço — que se queixam da falta de interesse e de acção da Junta, facto que apenas prejudica essas freguesias, pois não conseguindo benefícios também não podem conseguir saír do marasmo em que vivem. Em virtude de assim ter acontecido e de continuar a acontecer, há necessidade absoluta de escolher para as Juntas de freguesia pessoas que não se limitem a ser «verbos de encher», mas que, pelo contrário, sejam capazes de sustentar no exercício das suas funções a fervorosa vontade de trabalhar pela prosperidade dos povos que representam. E se todas as Juntas de freguesia se compenetrarem dos seus deveres, todas elas passarão a ser elementos de valiosa cooperação junto das Câmaras Municipais e de outras

entidades, mas sobretudo junto daquelas.

Vejam, por exemplo, aquilo que uma Junta de Freguesia poderá fazer em matéria de instrução popular: Conseguir terreno para a construção de um edifício escolar, conseguir as madeiras, conseguir o transporte de todo o material, etc. Ora, se algumas têm conseguido colher o fruto dessa boa e proveitosa orientação — e não julgo difícil essa tarefa junto dos proprietários — qual a razão por que outras não aproveitam esse processo para serem úteis à comunidade? Se assim acontecesse, não seria tão grande a diferença entre o número de escolas primárias existentes e as que deveriam existir, ou melhor: existem 12.714 escolas primárias e são precisas 23.189 para o actual número de crianças em idade escolar e isto apesar do impulso que nos últimos anos tem sido dado a este grau de ensino, com a criação de Escolas e Postos Escolares. Desviando essa atenção para o problema da Assistência, vejamos algumas das atribuições das Juntas, as quais so Código Administrativo faz referência: «Promover, solicitar e distribuir socorros pelas pessoas necessitadas da freguesia, previamente inscritas no respectivo recenseamento; proteger as crianças pobres, promovendo a criação de postos de protecção à maternidade e à primeira infância; estabelecer cantinas junto das escolas primárias; subsidiar, de harmonia com a informação dos respectivos professores, estudantes, pobres da freguesia que pretendam frequentar Escolas Técnicas, mas somente enquanto revelarem zelo e aptidão, etc., etc.» Como se vê, as Juntas de freguesia são fulcro de onde pode e deve irradiar a luz bendita da felicidade de muita gente, desde que as pessoas investidas nesses cargos sejam dotadas das qualidades indispensáveis à boa execução dos mesmos.

Quem quiser notabilizar-se simplesmente por uma questão de vaidade ou de qualquer outra coisa que não seja a de tomar o compromisso de seguir, com firmeza e com dedicação, a estrada do bairrismo, melhor fará não aceitar cargos dessa natureza. Como dissera, há dias, o Senhor Ministro do Interior, ainda a propósito da retinção, em Lisboa, dos Srs. Governadores Civis, o que é preciso, em verdade, é ter na Alma a convicção dos princípios nitidos, vivos, impulsivos e foras, na execução, o acerto e a segurança das realizações palpáveis e úteis; é necessário revigorar a Administração local, animar as suas energias, estimulá-la no empenho de despertar as suas possibilidades para uma acção de actividade proveitosa e dinâmica.

Oxalá, pois, que todas as Juntas de Freguesia passem a corresponder à suprema vontade da Nação.

Zé da Aldeia.

O Catedrático e a Moda

Os olhos misericordiosos do distinto autor das «Críticas Pequenas» que tanto lustre dão às *Notícias* e tão apreciadas são por todos os que gostam de saber e prezam a vernaculidade da nossa língua, pousaram sobre o que escrevemos, — *Como fomos dizendo...* — e tão misericordiosamente que, por caridade cristã, acharam «formosa» esta secção que tão despida é de formosura e de valor e tão fora anda dos «caprichos da moda».

Um bem teve, no entanto. Foi trazer à lembrança o famoso lente salmantino e fazer saltar de contentes os dous *linguados* em que estava trasladado do realismo castelhano de há mais de três séculos, um trecho do famoso Fr. Luís de Léon.

De regresso à sua cátedra de Salamanca e quando se esperava que as primeiras palavras fôssem de inectiva aos que tinham provocado a sua ausência, a turba numerosa dos escolares ficou estupefacta ao ouvir pronunciar serenamente, com aquela serenidade de consciência tão própria de um cristão, as mesmas palavras com que costumava dar começo às suas admiráveis lições: — «Como fomos dizendo no último dia...» («Como declamos ayer»).

A abelha divina não ficou insensível às modas do seu tempo e pena é que G. ao referir-se ao «lírico de primeiras águas» que tão admiravelmente interpretava a letra sagrada das Escrituras, nos não desse o mimo das trinta linhas de recorte «expressivo e belamente observado» que ficaram sobre a sua mesa de trabalho.

A moda foi sempre um flagelo, tanto maior quanto mais numerosa é a legião dos que lhe prestam culto.

E constitui sempre um mau sintoma, quando irrompe como torrente a amolecer e a salpicar as consciências dos seus vassallos.

A História, a grande Mestra, está cheia de exemplos a atestar esta nossa afirmação. A cada período de luxúria sucede-se um outro período de grande provação.

Desde os tempos remotos da grande Roma até nossos dias, quantos ensinamentos se não colhem, quantas lições se não aproveitam?

Não é de estranhar, por este motivo, que Frei Luís de Léon, tendo ficado impassível ante a perseguição que lhe foi movida, símbolo expressivo de serenidade, sinal de consciência recta votada nobremente à sua missão, não pudesse manter essa serenidade perante as modas do tempo e reagisse contra o mal que alastrava ameaçador, procurando refreá-lo na sua carreira vertiginosa de perdição e de loucura.

Hoje, como então, a moda continua a ser a despota querida, a que tantos se submetem tão dócilmente, contentes por revelarem na fantasia da farrapagem de que se revestem ou das pinturas com que se banalizam e se desfeiam, a triste condição de escravos e a egeira a que Fr. Luís de Léon procurou dar remédio. Entretanto, a tempestade de

Farrapos doirados...

(Do «O LIVRO DOS DESGRAÇADOS».)

Vejo-as a passear por estas ruas,
Figuras esquisitas e grotescas...
Os vestidos que trazem sempre, as duas,
São berrantes, de côrs carnavalescas...

Seus casquetes parecem cacatuas
De asas multicolor's e pitorescas...
Eu vejo-as aos saltinhos, quais peruas,
E cuidam-se donzelas muito frescas...

Mãe e filha, talvez... E talvez meios
Tiveram de sobejo há muitos anos,
Que a má-sorte enguliu com avareza...

Não mendigam nos seus longos passeios,
Expõem a miséria dos seus panos,
Que elas julgam ainda uma riqueza...

Fevereiro de 1941.

Delfim de Guimarães.

Alfredo Guimarães Jornalista e Militar

Alguns nossos colegas da Capital publicaram recentemente a seguinte notícia:

«Na sessão efectuada ontem pela Academia Nacional de Belas Artes, o Presidente Sr. Professor Dr. Reinaldo dos Santos, fez uma comunicação acerca de algumas pinturas primitivas existentes no Norte e agora inventariadas, como seja as de Murça que, por documentos descobertos pelo vogal sr. Alfredo Guimarães, são de autoria de Pedro de França, a quem foram encomendadas. As tábuas quinzentistas em referência já se encontram na oficina de restauros».

Segundo informações fidedignas, sabemos tratar-se de um triptico encomendado pela Colegiada de Guimarães em 1564 a Pedro de França, residente nesta Cidade, e que se destinou à Igreja Matriz de Murça, sufragânea de Guimarães.

Não só para a História da Pintura Portuguesa, mas igualmente para a História Cultural de Guimarães, o achado dos documentos e do referido triptico, que ficamos devendo a quem nos prezado conterráneo e Amigo, reveste-se de grande importância.

Muitos parabéns.

Albano de Sousa Guise

No pretérito dia 10, passou o aniversário natalício do nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise, para quem neste momento, os nossos cumprimentos muitos respeitativos, com o desejo das maiores prosperidades.

Albano de Sousa Guise, um nome que não podem esquecer os vimaranenses que querem bem à sua Terra e dum modo especial os pobrezinhos que por aí vivem arrastados por inúmeras dificuldades, contando uma a uma as horas tristes da sua existência, sabe ser, longe embora da sua Terra, um dedicado filho de Guimarães e um desvelado protector dos que sofrem.

Merece, pois, a nossa gratidão e o eterno reconhecimento. Na passagem do seu aniversário natalício «Notícias de Guimarães» faz os melhores votos pela sua saúde e prosperidade pessoais e apresentá-lhe, assim como a seu Venerando Pai, Espósa, Filhos e Irmãos, os seus cumprimentos de felicitações.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

ferro e de fogo rugem ameaçadoramente, levando o luto e a devastação a tantos povos.

O que não diria agora, se ainda vivesse, o célebre catedrático salmantino?

S. João das Caldas,
12 de Fevereiro de 1941.

X. X.

Críticas Pequenas

Quem haja apreciado os trabalhos modelares da «Companhia Editora do Minho», nomeadamente o da História de Portugal, tão justamente admirada, não ficará surpreendido ao ver o Discurso de Adélio Marinho num largo volumezinho feiteiro, profusamente ilustrado, em esplêndido papel, e todo êle a respirar erudição e bom gosto e apurado esmero.

Em dezasseis fontes foi Adélio Marinho beber as notas do seu precioso trabalho.

Desta maneira, entre as mais belas Festas de 2 de Dezembro de 1940, a de Barcelos ficará brilhando como estrela de primeira grandeza.

* * *

Tudo são paradoxos nesta vida!

E os nossos Colossos da Imprensa gostam muito de paradoxos.

Aí está *O Século* a apregoar as suas conferências sobre os «Vencidos da Vida».

Em tempos de tanto Conservantismo e de tanta Reconstrução, chega a ser incrível que o tema daquele Colosso tivesse possibilidade e oportunidade.

E houve maneira de levar na rede vultos de provado valor e espíritos de elevada categoria.

Belo serviço fez Alfredo Pimenta na sua Tribuna Livre, em 7 do corrente, recordando formosamente o que foi o *Vencidismo* e a *Escola de Coimbra*, duas lendas que geralmente por aí correm a enganar a todos e a cada um. Só a memória prodigiosa e a vastíssima leitura do Publicista eminente puderam opor um dique assaz forte à ilusão bem flagrante.

Vezes várias se fala na *Escola de Coimbra* e de quando em quando se ouvem referências aos famosos *Vencidos da Vida*.

O largo artigo do preclaro Jornalista foi uma luz bem oportuna para lembrar e estigmatizar o equívoco em que as gerações se vão sucedendo.

Oxalá essa brilhante luz haja iluminado tantos e tantos espíritos levados no vento de enganosas lendas.

Há tantos paradoxos nesta vida!

* * *

Revestem por via de regra particular encanto as crónicas portuenses para as *Novidades*.

Ainda agora o novo Governador deu ensejo ao bem apreciável Cronista para lembrar que o nome de António Augusto honrava também o Sólido Episcopal e o Município.

Para o Comando Militar não deseja o bom humor do Jornalista que se procure nome igual.

Consoante o seu pensar, o General Fernando Borges excede em estima o que lhe falta no primeiro nome.

Foi pena que o Cronista não recordasse que Santo António, antes de o ser, tinha sido Fernando.

G.

Delegado Especial do Governo

Dr. José Joaquim de Oliveira

Em cumprimento de uma disposição do Código Administrativo, deixou há dias de exercer as funções de Delegado Especial do Governo neste Concelho o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto, que no desempenho daquelas funções sempre se nos revelou um espírito observador e que soube vincar bem a sua personalidade, procedendo sempre com aquele critério e inteligência que há muito conhecemos todos aqueles que de perto têm convivido com o homem de acção e de sãos princípios que durante 20 meses serviu o Concelho no desempenho dum cargo espinhoso, mas cujas dificuldades soube vencer, mercê das suas magníficas qualidades.

Aquelas funções ficaram a ser exercidas desde a penúltima sexta-feira pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. Dr. João Rocha dos Santos.

«Notícias de Guimarães» apresenta aos srs. Dr. João Rocha dos Santos e José de Oliveira Pinto, os seus cumprimentos.

DR. JERONIMO ROCHA

No dia 11 do corrente passou o primeiro aniversário do falecimento deste nosso saúdo conterráneo e Colaborador, que foi Magistrado distinto em algumas Comarcas do País. Que descanse em paz.

Amanhã, dia 17, passa o aniversário natalício do nosso Ex.º Amigo e prestigioso Governador Civil do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, figura que mercê das nobilíssimas qualidades de que é possuidor tem sabido conquistar as maiores simpatias, o respeito e admiração de todo o Distrito.

«Notícias de Guimarães» que tanto aprecia os predicados que exornam o muito digno Chefe do Distrito faz votos pelas prosperidades pessoais de S. Ex.ª, e, na véspera do seu aniversário natalício, apresenta-lhe, assim como a sua Ex.ª Esposa e Filhos, os seus respeitosos e sinceros cumprimentos.

O Apêlo

a favor das orfanças
vítimas da Guerra

Referindo-se ao que escrevemos no nosso último número e à transcrição que fizemos do nosso ilustre colega «Diário de Notícias», dizia há dias o mesmo importante jornal da Capital:

«Notícias de Guimarães» além de um sensato editorial publicou uma comvente carta do Rev. José Ferreira Leite e uma interessante gazetilha de «Belgator».

Agradecemos a gentileza da referência.

GAZETILHA

Dizem que há uma portuguesa, mulher dura, mulher tesa, com cento e vinte e sete anos. Lá para lá mora, tem um filho e uma nora, mas já não tem... pais nem manos.

Eu fico doído ao pensar como se pode chegar a atingir aquela idade. — Não! Isso pode lá ser?!... Ninguém me faz convencer, tal coisa não é verdade!

Que sim!, dizem as gazetas, mas eu 'stou farto de pêtas, não vou assim no andar... Para mim vêm de carinho, pois não sou nenhum anjinho, graças a Nosso Senhor!

Lá porque os americanos, muito dados a enganar, meteram mais um palão, não vamos nós, portugueses, imitá-los, porque, às vezes, pode dar-se confusão...

Dizem êles — e está bem! — que é a Califórnia que tem a mais idosa mulher: Vai com cento e vinte e cinco, foi escrava — (eu cá não brinco, pode lê-lo quem quiser).

E' tudo grande adirabice, e julgo até caturrice fazer-nos tais coisas crer. — Se o fraco durasse tanto, vamos!, digam-me lá quanto tinha o forte de viver?!

BELGATOUR.

Balneário da Casa dos Pobres

A propósito de uns zuns-zuns que nos últimos dias têm corrido cá pela cidade sobre o possível desaparecimento do Balneário da Casa dos Pobres, procuramos os Relatórios que temos em nosso poder, desde a fundação desta prestimosa e modelar Instituição de Caridade, e neles encontramos aquilo que mais de momento desejávamos saber. Vimos, à face dos referidos Relatórios, que o Balneário da Casa dos Pobres de Guimarães tem sido um importante factor em prol da hygiene nesta terra, conforme o demonstra o seu movimento, que até ao presente tem sido o seguinte:

Banhos simples, 25.332.
Banhos com despolhamento, 1.613.

Mais verificámos que os banhos simples têm aumentado de ano para ano e que os outros (despolhamento) têm diminuído, facto que nos deixou a consoladora impressão de que a utilidade do Balneário não apresenta qualquer dúvida, como, aliás, outra coisa não era de esperar numa terra onde é o único no género. Portanto, não será justo que depois de mais ou menos 5 anos de existência desapareça tão importante melhoramento, do qual não só as pessoas reconhecidamente pobres se têm aproveitado, mas também outras.

Supomos, pois, que os tais zuns-zuns não passem a constituir um facto consumado, porque nem o Senhor Delegado de Saúde nem a Ex.^{ma} Câmara deixarão de se interessar pela manutenção do Balneário em questão.

X.

Dr. João Aires

Tendo fixado residência no Pôrto, em virtude da sua recente nomeação para Conservador da 1.^a Conservatória do Registo Predial daquela Cidade, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Aires de Azevedo, que, acompanhado de sua esposa e filho Dr. Manuel Aires, partiu para aquela Cidade na passada segunda-feira.

Agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos,

OUTRA EPOPEIA

Depois da gloriosa e voluntária epopeia que foi, nos séculos idos, a expansão mundial do povo português, houve quem o supusesse ou afirmasse fatigado, senão exausto, das suas caminhadas terrestres e marítimas através do globo. Um alude que se detém, uma torrente que se queda, porque os obstáculos são muitos, ou o manancial nativo a pouco e pouco vai mirrando... Mas nem uma nem outra coisa sucedeu. E se o tempo das aventuras deslumbrantes acabou, — a ansiedade, a sede de partir, levando consigo a Pátria e fazendo-a amar em climas remotos, essas nunca se extinguíram no coração da nossa gente. Que o desejo de novos horizontes, ou a ambição de maior riqueza a conduza e estimule — não importa sabê-lo. O facto significativo, e revelador da excepcional e perene vitalidade da grei lusitana, — espalhar e ensinar o nome e o prestígio de Portugal ao universo inteiro — nenhuma interpretação de momento, nenhum motivo secundário o deslustra ou diminua nos resultados obtidos e na essência profunda. Os portugueses que deixam a terra natal, seja qual for o seu interesse ou a sua aspiração, honram-na sempre onde se abrigam e trabalham, e conquistam sempre direitos legítimos ao respeito alheio. Sômos ainda a mesma força heróica, ordenadora e civilizadora, que em toda a parte realizou obras de paz, de justiça e de progresso.

O livro substancial em que Nuno Simões reuniu dados exactos e reflexões oportuníssimas sobre a actual situação, distribuição e actividade dos «Portugueses no Mundo» — assim se intitula, precisamente, o elucidativo volume — mostra-nos bem que assim acontece. A presença e vantagem da nossa colaboração, nas mais diversas regiões da África e da América, da Ásia e da Oceania, e é ali apontada, esclarecida e estudada com rara inteligência, com probidade e com civismo. Quadro de prestígio e consoladora grandeza! As virtudes ancestrais dir-se-á que as vemos florir, quando não ampliar-se, nos longínquos países que mais antagonicos pareceriam à sua plena e perfeita irradiação. Nas margens do Atlântico, do Indico, do Pacifico, os portugueses merecem a cada passo o qualificativo que lhes deram os brasileiros amigos: — «immigrantes ideais». A sua vontade disciplinada, o seu bom senso, a sua sensibilidade carinhosa — tornam-nos sempre desejados, admirados e estimados. São êles que tecem os elos poderosos que nos ligam e prendem aos continentes estrangeiros. A língua e a cultura nacionais, êles a propagam e servem de maneira útil e perdurável. E o espírito de Portugal eterno atea e recolhe nas suas almas uma das chammas mais puras e mais altas da nossa fé, da nossa confiada e inolvidável esperança no futuro.

João de Barros.

(Do «Diário de Lisboa».)

Beneficência do NOTÍCIAS

O nosso prezado conterrâneo e Amigo Sr. José Guimarães, importante comerciante em S. Paulo, dignou-se remeter-nos por intermédio de seu irmão o também nosso prezado amigo sr. João da Silva Guimarães, estimado proprietário e industrial, a quantia de 200\$00 para os nossos pobres.

Devido ao atraso no correio, a importância que se destinava ao «Natal dos Nossos Pobrezinhas» só agora chegou ao nosso poder. Com ella contemplámos diversos pobres e famílias nossas protegidas e em nome dos contemplados aqui deixamos o nosso maior reconhecimento a quele nosso querido Amigo.

E' com imenso prazer que registamos mais um acto de benemerência praticado por um conterrâneo nosso que, embora muito longe da sua Terra não esquece aqueles que vivem lutando com inúmeras dificuldades.

Bem haja, pois, e que o seu gesto seja recompensado com as maiores prosperidades para si e para todos os seus.

Também o nosso prezado conterrâneo e Amigo, Sr. Francisco Machado, residente na Cidade da Beira (África), se dignou remeter-nos, para os nossos pobres e por intermédio de seu primo o também nosso prezado Amigo Sr. José Machado, a quantia de 30\$00.

Agradecemos, louvamos o seu novo gesto de Caridade que os protegidos saberão também premiar com os seus votos de muitas venturas.

Transporte do n.º 469	5\$00
José Guimarães	200\$00
Francisco Machado	30\$00
A transportar	235\$00

As importâncias recebidas foram distribuídas em esmolas de 20\$00, 10\$00 e 5\$00 por alguns dos nossos pobres protegidos. Em nome dos contemplados os nossos maiores agradecimentos.

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1^m de comprimento e 60 cm. de largura. Nesta Redacção se informa.

Mensagem Radiofónica

À microfone da Emissora Nacional, para a Sr.^a D. Ida Hermínia Queijas da Costa Guimarães.
PRAIA — CABO VERDE.

Na tua fina essência de Mulher,
Tive, querida, a sorte de encontrar,
O que a Família de mais são requer:
— Cordata espôsa, branda e modelar!

Se o mal, porém, ensombra o teu olhar,
E' minha a Dôr que na tu'Alma houver...
Quem ama e sofre melhor sabe amar, —
E eu amo a Dôr que o teu Amor me der...

Podem as sombras negro fio urdir, —
Mas o Destino ordena, — no Porvir, —
Que a sã Verdade a toda a luz fulgure!..

A acção enérgica do meu Amôr,
Fará ruir a trama, com fragor,
P'ra que a Ventura sobre ti perdure!!

30 — JANEIRO — 1941.

COSTA GUIMARÃIS.

Crónica Tripeira

O que elas usam

Longe de mim descrever com todas as minudências os trapos, farrapos e farrapinhos que a vaidosa Eva veste e despe todos os dias, na esperança de ser uma Vénus de Milo, sedutora e embriagante pelo adorno das formas encantadoras com que a natureza a dotou. Essas particularidades são quasi desconhecidas para nós, graças a Deus, pela desnecessidade de uso. Conheçemo-las, sim, em parte, por meio das mulheres de pau que observamos nas exposições das montras.

Mas o que é certo é que elas se arranjam bem — tão bem que não reconheceríamos a mulher que todos os dias passa por nós, se nos fosse possível entrar pelo buraco da fechadura e observá-la no preciso momento em que começa a levantar-se. A falta do espartilho, do «soutiens», das pinturas, etc., modificar-nos-ia, por completo, o perfil airoso daquela ou daquelas que nos levam os olhos numa sofreguidão de anseios.

E tudo isto é muito bom de dizer para aquêles que estão à margem, apoiados ao sorriso torcista do intangível, mas não para aquêles que têm de dar voltas ao miolo para o pagamento dos cento e tal palhaços à modista pelo feitiço de um vestido, pela nota e meia ou duas notas que se dão pela insignificância de um chapéu que só chega para a coroa da cabeça, pela compra de peles que aliviam as carteiras de uns bons quilos.

Enquanto êles se vêem aflitos e fazem uma ginástica de saltimbancos para saldarem tôdas as despesas, elas gastam mais uns escudos numa revista de modas para saberem qual é o último grito. E benditos sejam todos os anjos da guarda que dirigem as cabeças dos autores dos figurinos por não lhes lembrar uma moda diferente para cada mês ou para cada semana, porque senão o céu tinha de chover calhaus de ouro em vez de gotas de água!

Contudo é tal a extravagância e vertigem da moda que não sabemos onde se irá parar. Nós que sabemos que a mulher arrancou os brinco e despiu a camisa porque não era chique, que calçou do avêso as meias porque era moda, que coloca ao peito «piquets» de avelãs e de cascas de nozes porque é moderno, não nos admiraremos que amanhã esteja a tomar chá na pastelaria da alta, com dois enormes chifres de veado ou com umas calcinhas, abertas atrás, de menino de três anos.

Isto sem ofensa, queridas leitoras, porque há muitas coisas, sem valor nenhum, que, ajei-

tadas no vosso lindo corpo, ganham logo cem por cento. Até aquelas cascas de noz, que já não têm préstimo nenhum, ganham tanto sabor no vosso peito que dá vontade de se abrir e procurar mesmo o que já não têm. Todavia o que é preciso concordar é que há modas esquisitas.

Noutro dia, viajava num eléctrico, lendo com certo interesse o jornal. O eléctrico ia quasi cheio. A certa altura senti que alguém se sentou ao meu lado. E senti porque um sapato pesado tirava aos meus o brilho que me havia custado dez tostões, sem gorjeta, e me amachucara um calo que, desgraçadamente, me cresceu no dedo mendinho. Deu-me vontade de dizer não sei o quê, mas o que valeu foi dar com os olhos de uma linda rapariga.

Nunca simpatizei com êsses sapatos de crepe-borracha, pesados, redondos, à semelhança dos do homem. Feios de sua natureza, inestéticos em extremo, tornam horríveis todos os pés que os calçam.

Há raparigas que têm umas pernas de passarinho e, com aquêles sapatos, parece que traçam as célebres botas das sete léguas. Outras têm a perna bem feita mas com tais sapatos lembram potiges mal feitos.

Ao menos a mulher gostarâ delês? — Não! Se lhe perguntarmos por que os usa, responderá: — porque é moda!

Ridícula moda! A mulher que primou sempre por se vestir e calçar com elegância não hesita hoje em comprometer todo o donaire e esbelteza do seu aliciente corpo, se porventura ouvir da boca de sapo de um empregado que tal ou qual artigo é de grande luxo! Se em vez do chapéu ou do capuz, tanto em voga, lhe precieitua-se um sacco de sarapilheira, usa-lo-ia com o mesmo prazer.

Será exagêro ou pessimismo da minha parte? Parece-me que ninguém fará tal pergunta, depois de observar tantas e tantas coisas, por êsse mundo de Cristo!

Imagine o leitor imparcial (e esta é autêntica — posso jurar pela boa sorte dos filhos da única gata que existe na minha casa) que, no verão, vi uma senhora de grande luxo, numa igreja de luxo, a assistir a uma missa considerada também de luxo (as missas do meio-dia e uma hora, nas igrejas da baixa, são frequentadas por gente da «alta» sociedade) com uns sapatos, muito lindos por sinal, cujo salto, bastante largo, tinha exactamente, sem tirar nem pôr, o formato da ferradura de um cavalo. Nem os sinais dos crapos lhes faltavam. A única diferença era aquilo ser feito em sola, ao passo que as dos perissodáctilos são de ferro.

Esta é tão eloquente que não precisa de comentários.

Ferreira Tôres.

William Pitt DESPORTO

Há cem anos a Europa encontrava-se mais uma vez em plena guerra. Dois autócratas pretendiam dividir entre si o domínio do continente e o único obstáculo que se interpunha entre as suas vontades e o resto da humanidade era a Grã-Bretanha. Durante a época mais sombria da luta, num banquete em Londres, o Primeiro Ministro, ao responder aos que bebiam à sua saúde, agradeceu a honra e pronunciou estas palavras imortais: «A Europa não será salva por um só homem. A Inglaterra salvou-se pelo seu próprio esforço e confia em que o seu exemplo salvará a Europa».

Estas palavras de William Pitt ainda ressoam nos ouvidos britânicos e não é caso para surpresa que a nova edição de seus discursos tenha a distinção dum prefácio pelo seu sucessor, Winston Churchill, em quem recai agora a mesma responsabilidade. Pitt foi honrado por seus contemporâneos com o título de «O piloto que venceu a tormenta»; e nós que vivemos em tempos tormentosos sabemos apreciar o valor e critério dos nossos pilotos.

Como à maioria dos homens de estado britânicos, interessava-lhe sobretudo os negócios do tempo de paz. Este homem brilhante, que foi Primeiro Ministro na idade de vinte e quatro anos, tinha-se preocupado sobretudo em libertar o comércio britânico de tarifas proibitivas e de solucionar a questão irlandesa por meio duma sábia medida de liberdade. Mas quando surgiu a ameaça de guerra mostrou-se pouco disposto (se bem que confiasse e acreditasse na paz) a manter a paz à custa de concessões equivocadas.

Proclamou que «a guerra é preferível à paz sem honra, sem garantias, à paz incompatível com a segurança exterior e o bem estar interior deste país».

Como bom advogado e homem de consciência, recusou-se a reconhecer a pretensão dum governo estrangeiro «de arrogar-se o direito de anular a sua vontade, e invocando um direito natural do qual êle próprio seria juiz, o sistema político da Europa estabelecido por tratados e garantido por tôdas as potências». A negação de tal direito é a base do bom governo entre nações como entre indivíduos. E quando o inimigo insistiu, Pitt definiu os princípios que se encontravam em jogo, em palavras que ainda nos ressoam aos ouvidos. «Estamos em guerra contra a opinião armada. Estamos em guerra contra as opiniões que o sabre de inovadores auzades, ímpios e desprovidos de princípios, pretende impôr no meio de ruínas de impérios, da destruição de altares religiosos e de tôdas as instituições boas, veneráveis e liberais, seja qual for o sistema político que as criou».

Não nos devemos admirar de que o espírito do homem se volte novamente para William Pitt, para os dias em que a Europa jazia vencida aos pés dos exércitos invasores e a liberdade teve de refugiar-se do outro lado do Atlântico, na América, ou do outro lado do canal da Mancha, na Grã-Bretanha, por trás dos canhões invencíveis da esquadra britânica. A situação parece repetir-se, talvez William Pitt viva de novo em Winston Churchill, porque de novo um Primeiro Ministro pode levantar-se em Londres durante um banquete para afirmar que «a Europa não será salva por um só homem». A Inglaterra salvou-se graças ao seu próprio esforço, e confio em que o seu exemplo salvará a Europa». Mas desta vez salvará não só a Europa mas sim o mundo inteiro.

O valor de Pitt estava na firmeza que tem sempre dado a vitória à Grã-Bretanha. Os exércitos aliados foram varridos do continente e Pitt manteve-se. Os autócratas da Europa pareciam prestes a dividirem o mundo entre si, e Pitt continuou no seu posto porque ainda existia a Inglaterra e a Armada Inglesa. Enquanto a Inglaterra dominava o mar, os homens livres podiam organizar novos exércitos e forjar as armas que lhes dariam a vitória. Essa foi a contribuição de Pitt para a queda dos invasores de há um século. O invasor é um jogador que ganhará sempre, se o deixarmos abandonar a partida na altura em que as coisas vão bem. Mas a Grã-Bretanha joga uma partida mais prolongada — o jogo de Pitt e Churchill — e quando a partida termina...

Philip Guedalla.

Gazeta das Aldeias

Editada pela Sociedade da Gazeta das Aldeias, recebemos uma muito útil e interessante Agenda para o ano corrente, a qual contém além do calendário do ano, por dias, muitas informações sobre contribuições e impostos, trabalhos agrícolas, lei do sêlo, etc. etc.

Agradecemos a oferta daquele valioso exemplar, e bem assim a gentileza dos cumprimentos que nos foram apresentados e que gostosamente retribuimos.

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa.

O Vitória Sport Club derrotou o F. Club de Famalicão por cinco bolas a uma.

O campo de Benlhevai registou no domingo passado a maior assistência que ali tem ocorrido a presenciar jogos da actual prova. **Foram motivo disso** o magnífico sol que se apresentou e o facto de o F. C. de Famalicão contar, na classificação, tantos pontos como o Vitória.

Esta é que é a verdade! O resto... é trêta!

A partida terminou com 5-1 a favor dos actuais Campeões do Minho, resultado que bem se amolda ao trabalho das respectivas equipas. Na verdade, a diferença de quatro bolas traduz a superioridade técnica e o domínio territorial que o Vitória desfrutou. O F. C. de Famalicão, com a sua fogaosidade e o evidente desejo de obter um resultado honroso, conseguiu ser o primeiro a fazer goal e chegar ao fim da primeira parte em posição igual à dos donos do terreno — empatados a uma bola. Mas... por aí se ficou.

Ressentidos do esforço feito nos 45 minutos iniciais — que foram jogados, de parte a parte, com notável energia — os famalicenses não puderam na metade final opôr-se eficazmente à técnica dos Campeões e assim consentiram que êstes fizessem quatro tentos de boa marca e sem grande esforço.

Gita, extremo esquerdo do grupo visitante, e Alexandre, do Vitória, fizeram os tentos da primeira parte.

Castelo, Alexandre e Oliveira foram os autores dos da segunda. Castelo fêz dois lindos goals seguidos e esteve perto de obter o terceiro. Parece que resolveu decidir-se... Bom é isso. Gostaríamos muito de, no futuro, registrar-lhe aqui louvores em vez de censuras.

O sr. Domingos Miranda dirigiu o desafio com imparcialidade, firmeza e conhecimentos.

Logo no início do encontro, Oliveira teve duas fulminantes jogadas de cabeça que causaram grande susto ao pequeno e mexido Jeremias. Mas foi só susto...

A extrema defesa do Vitória evidenciou-se. Ricoca mais uma vez pôs à prova a sua coragem numa temerária e aparatosa defesa.

No Vitória reapareceu Laureta, o qual, magoado, apenas fêz figura de corpo presente.

No grupo visitante, os elementos de maior destaque foram os dois defesas e o extremo-esquerdo. A equipe continua a pecar por falta de ligação entre os vários sectores. Não adiantou nada, tecnicamente, desde a última vez que nos visitou. Está longe ainda neste capítulo de poder comparar-se à sua antagonista.

Dentro do rectângulo e fora dêle não se registou qualquer acto que hostilizasse os famalicenses, isto a despeito do que na terra dêles sofreram os que acompanharam o Vitória a quando da segunda volta do último campeonato distrital. Queremos aqui registar isto, com muita satisfação, porque só demonstra uma vez mais a indesmentível hospitalidade viamaranense. Oxalá que a lição aproveite àqueles que dela careçam...

Para enfrentar o Sporting, desloca-se hoje a Braga o Vitória. E' mais uma grande luta na qual vão medir forças os mais velhos rivais do distrito. Quem vencerá? Inclina-mo-nos para o triúmfô dos campeões.

J. Gualberto de Freitas.

A Ass. Artística Vimaranesse comemorou o seu 71.º aniversário

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, velha instituição por onde passaram algumas das mais nobres figuras da nossa Terra: Conselheiro João Franco, Barão de Pombeiro, Visconde de Nespereira, Conselheiro Campos Henriques, Dr. José Sampaio, Dr. Avelino Germano, Conde de Margaride, Eduardo Manuel de Almeida e tantos outros nomes que andam ligados às tradições de Guimarães, esteve em festa no passado domingo, pois comemorou o seu 71.º aniversário.

Houve de manhã e conforme fôra estabelecido, a missa estatutária, que se celebrou no templo da V. O. T. de S. Francisco e teve a assistência de numerosos associados, sendo abrihantada pela reputada banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que também percorreu as ruas da cidade.

Pouco depois das 11 horas e no salão nobre da sua sede, realizou-se a anunciada sessão solene que teve também numerosa e selecta assistência.

Presidiu o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que também representava o Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T. e P. Social. Na mesa de honra viam-se ainda os Srs. Dr. Eduardo Almeida, Mário de Sousa Meneses, Luís Filipe Gonçalves Coelho e José da Costa Pacheco, Presidente da Direcção daquela instituição.

O Sr. Luís Filipe Coelho, em nome da Direcção daquela Associação, referiu-se ao significado daquela festa e também à obra que vem sendo levada a efeito pelos actuals dirigentes, abrindo um parêntese para fazer algumas breves considerações acerca do novo estatuto que naquelle dia principiava a ser distribuído por todos os associados.

Depois manifesta ao Sr. Presidente da Câmara os seus agradecimentos pela gentileza da sua vinda àquella casa e torna bem patente o reconhecimento dos associados pela distincção posta na anuência ao convite formulado, honrando-os com a presidência àquella sessão.

Agradece às restantes entidades a sua presença e diz que vai falar o ilustre escritor, advogado insigne e amado sócio Honorário da Colectividade, Sr. Dr. Eduardo Almeida.

Referiu-se ao renome intelectual das suas fulgurantes qualidades de espírito, dizendo que o Sr. Dr. Eduardo Almeida, pela sua intelligência consagrada e valor intrínseco, honra as Letras pátrias, o fóro vimaranense e a oratória nacional.

O Sr. Dr. Eduardo Almeida, recebido com uma carinhosa salva de palmas, começa por afirmar que não vai fazer um discurso, fazendo a propósito dessa afirmação algumas rápidas e curiosas considerações.

Recorda depois aquella Associação, tanto da sua simpatia, a-proposito de algumas coincidências familiares. Recordou uma sessão solene a que assistiu e na qual falou eloquentemente o saudoso Conde de Margaride, cujas qualidades enaltece. Referiu-se ao carinho que aquella Casa votava o saudoso Conselheiro João Franco, essa figura extraordinária que sentia vibrar a alma popular e que tinha sempre para Guimarães e para os vimaranenses palavras de admiração e de extraordinária simpatia.

O orador fala, depois, das tradições daquela Associação e dos fins que a fundaram, e diz que se sente bem, ali, porque sente vibrar junto do seu coração o coração daqueles que pugnam e lutaram pelo Trabalho.

Faz interessantes e oportunas considerações à volta da fraternidade e do movimento associativo sob a forma do corporativismo que domina em vários países, dizendo que a noção prática dos deveres e a união de esforços entre os homens, estão a substituir as lutas estérteis do passado.

Referiu-se à beleza encantadora do auxilio mútuo e aos deveres da humanidade, pondo êsses deveres em confronto com o ódio e a alucinação que vai pela Europa, e pergunta: para quê?

Diz que a hora que se atravessa é terrível e cheia de incertezas. Ele, orador, nunca a viu mais incerta, mais dura.

E termina por louvar a iniciativa daquela festa de bem-querer, louvando aquella instituição mutualista e os seus dirigentes.

O orador recebeu no final do seu breve mas brilhante discurso, novos e demorados aplausos.

Seguidamente fez-se a distribuição de um bôdo a 10 viúvas pobres de sócios falecidos, e o Sr. Presidente da Câmara levantou-se para encerrar a sessão.

S. Ex.ª diz que veio ali associar-se à comemoração aniversária da Associação Artística, velha instituição que conhece através dos benefícios que tem prestado e ouvir o seu colega na advocacia e amigo, Sr. Dr. Eduardo Almeida, que se ouve sempre com prazer. E felicita-o pelas afirmações interessantes que ali proferiu e que estão dentro do nosso espírito.

Uma nova e demorada salva de palmas coroou as últimas palavras do Sr. Dr. Rocha dos Santos que, acompanhado pelos restantes convidados e pela Direcção da colectividade em festa, abandonou pouco depois o edificio.

A propósito da Récita de Caridade em Ronfe

A propósito da notícia publicada, no nosso último número, referente à interessante récita de Caridade realzada no salão nobre da Casa do Povo de Ronfe e promovida por um grupo de gentis senhoras com o valioso e indispensável auxilio dos devotados amigos dos pobres e nossos bons amigos Srs. António Teixeira de Melo, Manuel Ferreira Barbosa e Altino da Cunha Guimarães, recebemos do nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto, a seguinte carta que gostosamente publicamos, ficando assim rectificado um lapso da nossa parte. Ao mesmo tempo pedimos desculpa.

Casa do Povo de Ronfe-Guimarães, 12-2-41.

... Sr. Antonino Dias de Castro Meu Caro Amigo

A propósito do relato que o «Notícias de Guimarães» fez da festa realzada no domingo, 2 do corrente, na Casa do Povo de Ronfe, venho pedir-lhe que faça uma rectificação, a-fim-de se pôr a verdade em evidência.

Nem eu, nem o Sr. Padre Moreira de Araújo, contribuímos com o menor esforço para o êxito da festa, nem mesmo nenhum de nós passou qualquer bilhete. Não é, portanto, justo que seja diminuído o esforço daquellas senhoras que, com o entusiasmo e dedicação que puseram no êxito da festa, venceriam as maiores dificuldades, que felizmente não encontraram, tão grande foi o interesse despertado, como grande é o número das pessoas das suas relações e amizade, que para tôdas serem atendidas é necessário organizar outra festa ou repetir a que se realizou.

E Deus queira que assim aconteça para bem de todos dos que se deliciam com festas organizadas com intelligência e arte, e dos pobres que beneficiam com os seus resultados.

Desculpe-me na impertinência que a justiça da rectificação justifica.

Sou com estima Am.º e Obr.º,

José de Oliveira Pinto Presidente da Assembleia Geral da Casa dos Pobres de Ronfe.

S. TORCATO-Guimarães

Grande Feira Franca e Festa Religiosa no dia 27 de Fevereiro de 1941

No aprazível local do Mosteiro de S. Torcato, um dos mais visitados centros de romagem e Turismo, realza-se, no dia 27 de Fevereiro, a costumeira Feira anual de Gado bovino, e, simultaneamente, grandiosas solenidades religiosas no majestoso templo, pela comemoração do aniversário do Martirio de S. Torcato, abrihantadas por uma banda de música que durante o dia executará, num dos elegantes corêtos, um escolhido programa.

A Comissão organizadora estabeleceu, a exemplo dos anos anteriores, os seguintes prémios para os melhores expositores:

GADO BOVINO — 1.º, aos expositores da melhor junta de bois de engorda, 100\$00; 2.º, da melhor junta de bois de trabalho, 80\$00; 3.º, da melhor junta de touros a 2 dentes, 50\$00.

Notas — Os concorrentes aos prémios terão que dar entrada na feira até às 18 horas e inscreverem-se na «Pausa Central», até às 14 horas. — A distribuição dos prémios será conferida pela Comissão, às 16 horas. — Não é permitida a apelação para a decisão da Comissão. — Qualquer dos prémios só será conferido desde que apareçam mais do que um concorrente. — No final da feira haverá corridas de cavalos e jumentos, e outras diversões, com prémios que a Comissão previamente estabelecerá, os quais serão anunciados por auto-falantes instalados no local da feira.

Durante o dia haverá carreiras de camionetes entre Guimarães e o local da feira.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

ÀS SENHORAS

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarães — encarga-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

Máquina Singer para coser

VENDE-SE em estado de nova. Rua Gil Vicente, 17 — Guimarães.

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS
TEATRO JORDÃO
Um filme com música de Bach, Liszt e Schubert, e que decorre num ambiente espiritual de muito agrado:
QUANDO O OUTRO DIA CHEGOU...
interpretado por IRENE DUNNE e CHARLES BOYER
QUINTA-FEIRA, 20:
DAMA DE COPAS
com MICHÈLE MORGAN e GILBERT GIL

da cidade

Diversas Notícias

Uma nova instituição beneficente

Na última Assembleia Geral da V. O. T. de S. Francisco foi aprovada a proposta apresentada pela respectiva Mesa, respeitante ao cumprimento do legado instituído pelo saudoso vimaranense sr. José Pereira Torres Carneiro, que há anos faleceu na Póvoa de Varzim e contemplou com importantes verbas algumas instituições da nossa Terra, nomeadamente aquella V. O. Terceira e a Santa Casa da Misericórdia.

Essa proposta refere-se à adaptação de algumas dependências daquella casa de Caridade para a instalação da obra de elevado alcance social: — A Família Maternal de José Pereira Torres Carneiro.

As obras, segundo ouvimos dizer, terão início dentro em breve.

Chá Dançante Beneficente

Uma comissão composta pelos nossos prezados amigos Srs. Francisco Laranjeiro dos Reis, Manuel de Castro Ferreira, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, José Ramos Martins Fernandes, Francisco Vaz da Costa Marques e José Luis Pires, resolveu levar a efeito no próximo domingo, dia 23, e possivelmente no dia de Carnaval, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, um Chá Dançante Beneficente, que está despertando grande animação, encontrando-se já inscritas diversas famílias da nossa melhor sociedade.

Câmara Municipal

Na passada quarta-feira não se realizou a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Descoberta de um roubo

Foi enviado ao Poder Judicial um rapaz conhecido por «Marreca», que a policia averiguou ter sido o autor de um roubo, praticado ultimamente em casa da sr.ª D. Albina Iracema de Quadros Flores.

Foi-lhe apreendido, ainda, um fio de ouro e a quantia de 1.210\$00.

Horário das Padarias

Começou a vigorar o seguinte horário das padarias: Ao domingo: das 7 às 12 horas; As segundas-feiras: das 11 às 14 e das 17 às 19 horas; Nos restantes dias: das 7 às 13 e das 17 às 19 horas.

Novo especialista

Conforme anúncio que publicamos noutro lugar, acaba de abrir consultório no Hospital da Misericórdia desta Cidade, onde presta serviço às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas, o distinto médico sr. Dr. Baptista Sotto Mayor, especialista em doenças de garganta, nariz e ouvidos.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Chefe António José Vieira

Por motivo de falta de saúde acaba de requerer a sua aposentação o nosso prezado amigo e estimado Chefe da P. S. P., em serviço nesta Cidade, sr. António José Vieira, que há já alguns anos reside entre nós e tem sabido conquistar a simpatia dos vimaranenses. Lamentando a sua decisão, fazemos votos pelas suas melhoras e prosperidades.

Romaria de S. Braz

Realizou-se no domingo passado, em S. Jorge de Selho (Pevitém), conforme estava anunciado e na forma dos anos anteriores, a Romaria de S. Braz, que este ano registou enorme afluência de pessoas, não só pelo brilho que a comissão promotora soube imprimir aos festejos que foram abrihantados por duas reputadas bandas de música — B. V. de Guimarães e Pevitém — mas também devido ao magnifico dia de sol que esteve.

Ao debandar da Romaria deu-se uma desordem, sendo agredido à facada o operário fabril Manuel Alves Salazar, de Pedome, que recolheu

ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado devido à gravidade dos ferimentos recebidos. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Cabeleireiro de Senhoras

Abre no dia 20 do corrente um novo Salão de Cabeleireiro de Senhoras, no Campo da Feira, em frente ao antigo Teatro, o qual é dirigido, tecnicamente, pelo Sr. Luis Aguiar, do conhecido Salão Sousa Bastos, da Póvoa de Varzim.

É este um grande melhoramento para esta cidade, pois ficam as Senhoras habilitadas a tratar de suas cabeças, confiando-as a artista competente, sem necessidade de se deslocar da Terra.

Desejamos-lhe as maiores venturas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. Lívia Schindler Franco — Amãnhã, dia 17, passa o aniversário natalício da Ex.ª Sra. Senhora D. Leila Schindler Franco, viúva do saudoso Estadista e grande Amigo de Guimarães, Sr. Conselheiro João Franco. «Notícias de Guimarães», apresenta à bondosa Senhora os seus respeitosos cumprimentos pela passagem do seu aniversário natalício e faz os melhores votos pela sua saúde.

Gonzalo de Sousa Guise — No dia 16 de Janeiro passou o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Gonzalo de Sousa Guise, a quem, embora tardeamente, entrecamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o laureado académico Sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado; no dia 19, o estimado industrial e nosso bom amigo Sr. António Pimenta e a Sr.ª D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do também nosso amigo Sr. António José da Costa; no dia 20, o nosso amigo e conceituado industrial Sr. Domingos Alves Machado, e, no dia 21, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote, Rev. José Ferreira Leite.

A todos, apresenta «Notícias de Guimarães», os cumprimentos de felicitações e os desejos de muitas prosperidades.

No passado dia 14 completou duas rissonhas primaceiras o menino Alberto Pimenta, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António Pimenta. A interessante criança e a seus pais apresentamos as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos Srs. António Teixeira de Melo, José Maria de Almeida, Alferes Luis Mendes Lopes Cardoso, Drs. Alfredo Fernandes, Francisco Fernandes, Tomaz Rocha dos Santos e P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva.

Esteve entre nós a nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Elvira da Silva Correia.

Doentes

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e estimado vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Tem passado doentes o Sr. Manuel da Silva, conceituado industrial, e sua esposa a Sr.ª D. Ana de Freitas Mata.

Tem passado encomodado o nosso prezado amigo e distinto funcionário da secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Também tem estado doente o digno Arcipreste e ilustrado pároco da freguesia da Oliveira, Monsenhor João António Ribeiro.

Encontra-se bastante doente uma filha do nosso prezado amigo e estimado Chefe dos Correios e Telégrafos, Sr. Julião Carneiro da Silva.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Dos Livros. Teatro Jordão

«Revista de Guimarães», — Recebemos mais os n.ºs 3-4 desta excelente revista, editada pela benemerita Sociedade Martius Sarmiento. O sumário é o seguinte: Augusto C. Pires de Lima — A correspondência Sarmiento P.º Pedrosa; Alberto V. Braga — Curiosidades de Guimarães. Feiras e Mercados; Luis Chaves — Romances da Recouquista; Pedro Vitorino — Retratos de artistas líricos; Antonio Garcia y Bellido — El Castro de Coaña (Asturias); Adolf Schulten — Os Tirsenos na Hispânia; Luis Pinto Garcia — Moedas de Guilherme de Schaumbourg-Lippe, Generalissimo do Exército Português; Algumas apreciações do Volume Especial da Revista de Guimarães; Boletim. Agradecemos.

A COMPANHIA DE OPERETAS

No passado dia 11, no Teatro Jordão desta cidade, exhibiu-se a «Companhia de Operetas» da direcção artistica de Alvaro de Almeida, que levou à cena a opereta em 2 actos e 8 quadros — O Miúdo do Terço —, original de Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro.

Dizer da impressão deixada por esta obra dos consagrados autores, o mesmo seria que recordar as suas anteriores produções, mui repletas de fervor patriótico e de bairrismo, e, também, o relegarmo-nos à condição de tripeiros impenitentes, inteiramente précos dos singulares encantamentos da Cidade Invicta e do seu modus-vivendi, como se o regionalismo do País fôsse limitado por aquele estado de coisas que só ao Pôrto dizem respeito.

Não vimos aqui censurar o jeito da idealização que os escritores ofereceram; mas impõe-se nos afirmar que somos contrários às restrições, entendendo deverem ser as realizações teatrais moldadas em «carpintaria» de reconhecida amplitude e apresentarem aquella soma de aspectos capazes de, por si só, revelar criação artistica, poder de originalidade e concepção fulgente, para que não enveredemos pelo caminho da banalidade estopante ou caíamos no abuso do emprêgo de «rodriguinhos» inaceitáveis.

O teatro tem de ser, antes de tudo, teatro. E quando se pretende imprimir-lhe sabor popular e regional, cumprirá ao autor emoldurar o fio dramático no ambiente próprio, mas cuidando em manter a preocupação generalizadora que harmonize o tipico ao sentimento agradável do espectador, firmado que seja em realismo cénico.

O Miúdo do Terço perde pelo exagêro de sentimentos derramados e desconcerta pelo martelar constante da benemerita tripeira que se revela um pouquinho afrontosa para quem não requereu de lições sobre actos de caridade.

O entredo é fácil: — um miúdo recolhido no Asilo do Terço, que já namora e sabe papaguear como um homem; que tem liberdades anti-regulamentares de instituições como estas e vota um ódio profundo a um pai que não conhece; que se desloca a Guimarães para assistir às comemorações centenárias, nimbado pela desonra e vergonha; e, finalmente, que regressa ao Pôrto para se conciliar com o autor dos seus dias, depois de sofrer públicas humilhações e ver-se envolvido nas intrigas mais disparatadas.

A partitura de Raúl Portela, Raúl Ferrão e Fernando Carvalho, possui números agradáveis ao ouvido. Pena foi que a opereta faltassem os duetos indispensáveis a este género de teatro. Salientaremos, contudo, os numerosos cómicos dos «Sinos» e dos «Gatos» — feitos em arranjos que primam pela originalidade, e o «Fado da Sé» do 2.º acto.

Do desempenho, homogêneo e afinado, cumpre-nos fazer sobresair o travesti de Hortense Luz, no Miúdo do Terço; o característico papel de Quêria superiormente representado por Luiza Durrão; Maria Albertina, na Júlia; e Maria Mesquita, na Matilde.

Do elenco masculino, podemos em evidência Soares Correia, no seu Januário, que merece as honras da noite pelas elevadas qualidades históricas com que nos deleitamos, sem necessidade de apalhaçamentos à Pamplina; Alvaro de Almeida, no preta-mista Basílio, que foi o artista original de sempre; Costinha, no Torcato, teve lances de bom mediante; e Alberto Reis, no papel de Artur, revelou-se um cantor de recursos e soube representar com emoção.

O «Ranço do Douro Litoral», teve uma exhibição condigna, abrihantando a maioria dos quadros dos dois actos da opereta.

Gostamos dos cenários de Amâncio Manuel de Oliveira e Duarte, devendo evidenciar-se também a marcação de Alvaro de Almeida, que soube demonstrar superiores qualidades de ensaiador.

A orquestra sob a direcção do maestro António Lopes, executou firme e afinada, ouvindo-se com agrado.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António de Freitas Mata

No lugar do Rio Selho, em Creixomil, finou-se, há dias, o Sr. António de Freitas Mata, irmão dos Srs. Zeferino António José, Joaquim, João e José de Freitas Mata, e tio dos nossos prezados amigos Srs. José Guimarães, importante comerciante em S. Paulo (Brasil), Manuel, Joaquim, António e João Guimarães. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de um seu sobrinho, encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. António José da Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

João Cardoso M. de Menezes (Margaride)

Na igreja da V. O. T. de S. Francisco, celebrou se, ontem, perante numerosa e distinta assistência, a missa do 30.º dia por alma do nosso saudoso conterrâneo sr. João Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride).

Além de toda a familia Margaride, assistiram ao religioso acto muitas senhoras e cavalheiros das suas relações, instituições beneficentes, etc.

Alfredo Ribeiro Belino

Em Santa Cristina de Arões, Fafe, onde há anos residia, finou-se em avançada idade o antigo negociante local e nosso conterrâneo Sr. Alfredo Ribeiro Belino, irmão do saudoso arqueólogo vimaranense sr. Albano Ribeiro Belino, sogro do conceituado industrial Sr. Domingos Pereira Mendes e avô da esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Mendes de Oliveira e do Sr. Francisco Belino Pereira Mendes. A familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

Também se finaram:

nesta Cidade, o sr. José da Costa, filho do Sr. Lucas Exposto, que contava 34 anos, e em Polvoreira a Sr.ª D. Adelina da Luz Salgado, proprietária, esposa do sr. Alexandre Neves.

Vida Católica

Solenidade das Quarenta Horas

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, domingo, segunda e terça-feira, realiza-se no templo da Misericórdia e na forma dos anos anteriores a solenidade das Quarenta Horas, havendo nos referidos dias, às 9 horas, missa cantada e exposição do SS.º Sacramento, e às 17 horas actos de desagravo, sermão e Bênção do SS.º Sacramento. Será orador o rev. Aveilino Pinheiro Borda.

Beato João de Brito

Decorreu com grande concorrência de fiéis a novena em honra do Beato João de Brito, levada a efeito em diversas igrejas e capelas desta Cidade, realizando se, hoje, a festividade, conforme programa que publicamos e que terá lugar no templo de N. S. da

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA

Perdeu-se uma luva

No domingo passado perdeu-se, à entrada do Teatro Jordão, uma luva de pelica de côr castanha. Gratifica-se a pessoa que a apresentar nesta Redacção.

REPRESENTAÇÕES PARA LISBOA

Aceita-as José de Sousa Pereira Leite. Dá as melhores referências. Avenida Almirante Reis, 1-4.º (provisoriamente — Lisboa, ou Avenida dos Aliados, 64 — 3.º — Pôrto.

Dr. João Ayres

Na impossibilidade, por falta de tempo, de me despedir, pessoalmente, de todos os meus amigos e conhecidos, despeço-me por este meio e a todos agradeço tôdas as atenções que me dispensaram, oferecendo a todos o meu limitado préstimo na cidade do Pôrto.

Guimarães, 14-2-941.

João Ayres.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Campionato Charadístico

RESULTADOS FINAIS

Decifradores

Campião

Sub-Campião



José Domingues Couto
"Sabrigaita,"



Miguel Esmeriz Pereira
"Fidélito,"

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Quadro de honra

Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Édipo, Fidélito, Fosquinha, Lérias, Otoblo, Pacatão, P. de Inkín, Psolo, Quico, Rei Téxal, Sabrigaita e Tinobe, 720 — TOTALISTAS.

Quadro de mérito

Com 80 % ou mais: — Hanibal, Já Mexe e Jorubasil, 719; Madame Lérias e Miss Sporting, 718; Castela, Dado e Simão, 700; Etnop, 692; Valia, 690; Alguém, 689; Agnus Matutus, Biscaro, Copsonico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 673; Labita e Vareira, 646; A. L. C., 629; Reirobi, 600; Romeu, 585.

Com 50 % ou mais: — Josilcar, Mora Rei e Oraval, 567; Emecêpê, 559; Délia, 528; Doralvas, 514; Olegua e Quim Moquito, 492.

Com menos de 50 %: — Avlis Yur, Carlos Melo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 331; Ricardo e Soba da Tórre, 315; De-gas, Asa, Arlino, Galbarido e Morais, 201; Caligula, Demo, José do Canto e Satan, 180; Rocambole, 176.

IMPORTANTE: — Como é sabido, campeão e sub-campeão foram designados por sorteio entre os totalistas. Desconhecemos o nome completo de alguns dos componentes dos quadros de Honra e Mérito. Pedimos, pois, o favor de no-lo indicar a fim de podermos passar os diplomas respectivos.

Desempate da 8.ª Série

Em verso

ANTIGAS

1) **Portugal!** (Ao prezado Confrade "Aljofe.")
Mais livre do que nunca, Portugal pelas outras nações é respeitado; o seu porte correcto, sem igual, p'lo Mundo inteiro é hoje assinalado!
Poeira ao vento, o seu passado ideal, é por todos talvez ultrapassado, no desejo febril, fenomenal, de emprestar ao País um nome honrado!

2) **Razão e Ordem seguem nossos actos,** e cada português sem espalhafatos, cumpre as suas reais obrigações.
Mas em lugar da cruz, na terra ensanguentada, erguia-se um canhão, aonde agonizava o derradeiro ser, cruel e desditoso!

3) **A iligitimidade da riqueza,** terá um fim triste. — (2 2) 3

4) **Conforme a tua maneira de ser,** assim terás o proveito. — (2 2) 3

Em prosa

MEFISTOFÉLICAS

1) **E' conforme a impressão,** que se tem uma emoção. — (2 2) 3

2) **Mostra que sabes ter palavra e sensata opinião,** em tudo o que por ti for dito. — (2-2) 3

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranesense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendando aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente, assim como se vendem as cadeiras que faziam parte da plateia. (22)

O Presidente da Direcção,

(a) **José da Costa Pacheco.**

Uma interessante Récita Infantil

Promovida pelos Organismos da Acção Católica Feminina de Guimarães, a cuja direcção muito dignamente preside a Senhora D. Maria Constança Martins de Meneses da Silva Bastos, realizou-se, no passado domingo, um dos Salões da V. O. T. de S. Domingos, gentilmente cedido para tal fim, uma interessante festa infantil em que tomaram parte muitas meninas e meninos de diversas e estimadas famílias vimaranenses, e que representaram muito bem, sendo o conjunto de veras interessantes e de encantador aspecto.

A assistência foi numerosa e distinta, vendo-se entre ela largamente representado o elemento feminino da nossa melhor sociedade, motivo por que o vasto Salão oferecia um aspecto elegante.

Ao iniciar-se o Sarau o Rev. António Quesado, muito digno Arcipreste substituto e Assistente da Acção Católica, que representava Monsenhor João Ribeiro, num breve e brilhante improviso referiu-se ao significado daquela festa, fazendo à sua volta breves e oportunas considerações.

Seguidamente deu-se início ao espectáculo, cujo programa foi o que a seguir publicamos, sendo todas as meninas e meninos muito e merecidamente aplaudidos:

"Trecho de Piano, pelas meninas Maria Manuela Passos Oliveira e Maria João Freire de Andrade.

"Auto do Natal, — Pastores: Domingos Figueiras de Sousa, José Alberto Martins Fernandes, Joaquim Cordeiro Tórres e Valeriano Artur das Neves e Silva Pereira.

Reis: Fernando Cordeiro Tórres, José Antero Campos de Freitas e Francisco Manuel Martins dos Santos.

Ontros Pastores: António Campos de Freitas, João Afonso Flores Magalhães, José Augusto Mendes Ferreira da Cunha, Alvaro Hermínio Pereira, José Manuel Moniz Lima, Aida Pereira Mendes, Ana Moniz Almada, Maria do Carmo Cabral Paúl, Maria Antónia Flores Magalhães, Maria da Conceição Leite de Freitas Fernandes, Maria Amélia Leite de Freitas Fernandes, Maria de Belém Teixeira Oliveira, Maria Arminda Coelho, Maria da Conceição Silva, Maria Constança Leite Freitas Fernandes, Ana Carvalho Neves, Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, Olívia de Sintra Penafort, Maria Elisa Neves da Silva Pereira, Pedro Cardoso Amaral de Meneses e João Cardoso Amaral de Meneses.

"Versos do Natal, por Maria Jaqueline Dias de Castro.

"O Presépio, por Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes.

"Natal, por Maria da Fátima Cabral Paúl.

"Derradeira Prenda do Menino Jesus, por Joaquim Cordeiro Tórres.

"Se Jesus voltasse, por Ana Emilia Moniz Coelho Almada.

"Música, por Maria Olívia de Sintra Penafort.

"Natal, por Domingos Freitas Fernandes.

"Prenda de anos do Menino Jesus, por Maria Antonina Dias de Castro Fernandes e Maria Constança Freitas Fernandes.

"Jesus, por Maria da Fátima Cabral Paúl.

"A Limpa Chaminés, por Maria Constança Freitas Fernandes, Domingos Fernandes e Maria Amélia Fernandes.

"Música, por Maria Madalena Jacinto.

Segunda Parte — "As três virtudes, por Maria Fernanda, Maria de Belém Teixeira Oliveira e Mariaziinha Milhão.

"Fonte Santa, por Maria da Conceição Silva.

"Versos a Portugal, por Fernando Cordeiro Tórres.

"Carta de Amor, por Aurora Pereira de Castro.

"A boneca, por Maria de Belém Teixeira de Oliveira.

"As três, por Alvaro Hermínio Pereira.

"Amor do men lar, por Célia Xavier.

"Trecho de piano, por Maria Margarida Felgueiras Coelho.

"Em Nazaré, por Maria Aida Pereira Fernandes, Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, Maria Olívia de Sintra Penafort, Maria Carolina Martins Fernandes, Jaqueline Dias de Castro e Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

"A minha boneca, por Maria Amélia e Maria da Conceição Freitas Fernandes.

"Natal dos Pequenininhos, por José Fernandes Pimenta Machado.

"Abalada das Caravelas, por António Campos de Freitas.

"O melhor abrigo, por Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes.

"Música, por Maria João Freire de Andrade.

"Pátria, por Francisco Martins dos Santos.

"Lindo Portugal, (canção) por todas as meninas.

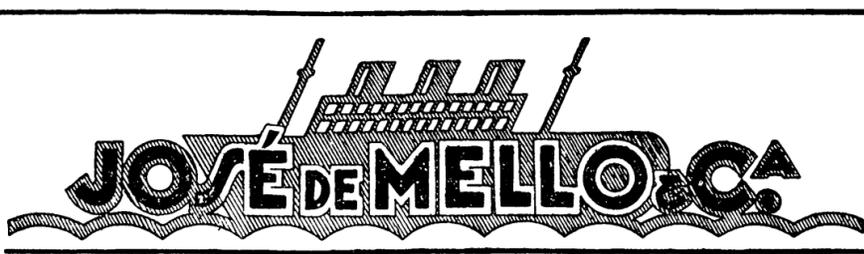
Terceira Parte — "A uma criança pobre, por Antero Campos de Freitas e Miguel Martins dos Santos.

"Portugal Fidelíssimo, por José Alberto da Cunha Martins Fernandes.

"Pobrezinhos de Cristo, por Maria Fernanda Teixeira Oliveira.

"Junto ao berço, por Olívia de Sintra Penafort.

"Festa de Família, por Maria da Fátima Paúl.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

"Candor Infantil, por Maria Antónia Flores Magalhães.

"Paga de Jesus, por Maria Amélia Freitas Fernandes.

"Alguém, por José Garrido Meireles.

"Trecho de piano, por Maria Manuela Passos Oliveira e Maria João Freire de Andrade.

"Já pode, pelas meninas Maria Jaqueline Dias de Castro, Maria Fernanda Teixeira Oliveira, Olívia de Sintra Penafort, Maria Carolina Martins Fernandes e Augusto da Cunha Martins Fernandes.

"Portugal, por José Campos.

"Diálogo entre crianças, por Maria Adelaide Ribeiro Andrade e Maria Alexandrina Ribeiro.

"A's Senhoras de Guimarães, por Maria Fernanda Teixeira Oliveira.

"Exortação à Mocidade, por Valeriano Artur das Neves e Silva Pereira.

"Quadro de Nazaré, por Maia Aida Pereira Martins Fernandes, Maria Amélia Freitas Fernandes, Joaquim Cordeiro Tórres, Ana Emilia Moniz Coelho Almada, Maria Luísa Coelho e Maria da Conceição M. Fernandes.

"Música — Reis, por todo o grupo.

Do Concelho

Vizela, 13.

Houve lapso na indicação do preço do feijão moleiro, a que fizemos referência na última correspondência. Nas lojas de mercearia a retalho, o custo actual é de 2\$40 o quilo do referido feijão. Fica, assim, desfeito o engano.

— Do encontro de futebol realizado no pretérito domingo em Bairro entre o Futebol Club de Vizela e aquele grupo, resultou um empate de 2-2.

Segundo ouvimos, Vizela ficou descontente, e com razão, não só pela incorrecção e maus tratos dos jogadores de Bairro e sua assistência, como, também, pela deficiência e, talvez, fúsciosismo da arbitragem!

Oportunamente cabe a vez ao Bairro de vir jogar a Vizela.

— No próximo domingo exhibe-se no Cine Parque um importante filme, que é um drama de alto valor moral e científico: "A Ilha Selvagem", em 12 episódios.

— Parece que no próximo domingo, 16 do corrente, vem aqui jogar o grupo de Deites, com o Futebol Club de Vizela. — C.

Caldas das Taipas, 14.

O nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, distinto clínico nesta vila, acaba de nos oferecer, o que agradecemos, a monografia intitulada "Paróquia de S. João de Ponte", da autoria do seu finado tio, o saudoso sacerdote que durante largos anos pastoreou aquela freguesia, Sr. P. Francisco José Ribeiro, escrita e coordenada quando a doença que o prostrou lhe minava, vertiginosamente, a preciosa vida.

Dedicado aos seus Superiores e paroquianos, em esplêndido papel e ilustrado com belas fotografias do smérito artista Santos Lima, da Cidade de Braga, começa o interessantíssimo trabalho pela descrição topográfica da freguesia e innumeração dos lugares de que é composta.

Rio, ribeiros e fontes, designando os lugares que se abastecem das suas águas; estradas que servem a freguesia; igreja paroquial e sua construção; residência e passal; cemitério; capelas; confrarias existentes, com indicação do dia das suas festas estatutárias; escolas e principais casas da freguesia, com os nomes, respectivamente, dos professores, antigos e actuais possuidores.

Refere-se à lavoura e precisa o número de quintas que a compõem; às artes, comércio e indústria, citando o número e natureza dos estabelecimentos; os nomes das fábricas e dos seus proprietários, aludindo de uma maneira especial à importantíssima Fábrica de Campos e citando os nomes dos seus fundadores, datas da fundação e inauguração, direcções, etc.

E' focada, sob aspectos vários, a vida religiosa da freguesia, incluindo visitas pastorais, missões, com suas

datas; média da frequência dos Sacramentos; associações religiosas e número de associados.

Catequese, catequistas e forma como é ministrado o ensino da doutrina cristã; Organismos da Acção Católica, com os nomes dos dirigentes.

População, costumes e religião, deixando o autor, neste capítulo, transparecer um certo ar de satisfação pelos bons sentimentos do povo daquela freguesia de quem faz o elogio.

Finalmente, em apêndice, o saudoso sacerdote descreve a sua origem, estudos, exames de ordens, celebração da sua primeira missa, com as datas respectivas, etc., etc.

Quis assim, o nosso inolvidável e chorado amigo, deixar para recordação um trabalho de certo merecimento como testemunho da sua gratidão como se desprende das palavras com que o encerra: — "Vivi sempre na melhor harmonia com os Superiores e Paroquianos que me têm tratado todos com bondade. Porisso, para terminar, aqui lhes testemunho o meu mais sincero e indelevel agradecimento e a minha eterna saúdade." — C. C.

S. Torcato, 13.

No aprazível local do Mosteiro de S. Torcato, um dos mais visitados centros de Romagem e Turismo, realiza-se no dia 27 de Fevereiro a costumada Feira Anual de Gado Bovino e, simultaneamente, grandiosas solenidades religiosas no majestoso templo, pela comemoração do aniversário do Martirio de S. Torcato, arribautadas por uma banda de música que durante o dia executará, num dos elegantes corêtos, um escolhido programa.

A Comissão Organizadora estabeleceu, a exemplo dos anos anteriores, prémios para os melhores expositores.

— Há já dias que o fontanário do local do Mosteiro se encontra sem água, devido a um pequeno conserto que precisa no tubo condutor da água para o referido fontanário. Vimos, por isso, e sem perda de tempo, pedir à Mêsda da Irmandade para fazer a reparação que necessita, por ser de grande vantagem, pois é ali que a muita população do Mosteiro vai abastecer-se de água, e mesmo cremos que a Mêsda da Irmandade não se escusará a gastar 4 ou 5 escudos, preço porque deve ficar o conserto. E' o que se pede a bem da população do Mosteiro, que ainda há pouco tempo abriu uma subscrição para uma torneira para este fontanário e que custou algumas dezenas de escudos, para se não ir abastecer de águas às fontes mais distantes. — C.

QUARTO

Mobilado. Aluga-se. Informa esta Redacção. (24)



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, casado, proprietário, da freguesia de Serafão, da comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira, viúvo, e sua filha Maria Genoveva Gonçalves Fernandes, solteira, maior, da freguesia de Arosa, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à execução referida deduzir os seus direitos, nos termos dos art.º 864 e 865 do código do processo civil.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

VENDE-SE

Quinta em Pencêlo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes. (4)